

I. IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO

Objeto do relatório: Relatório de execução do plano de ação EQAVET Data: 13 setembro 2016Pessoa que elaborou o relatório: Margarida Rodrigues Função: Diretora Pedagógica

II. RELATÓRIO

No âmbito do processo de certificação da qualidade alinhado com o quadro do EQAVET, foram elaborados o documento base e plano de ação da EPO, formalmente aprovados na reunião do Conselho Pedagógico nº 231, de 11 de julho, de cuja execução este relatório diz respeito.

Optou-se pela análise das metas por indicador, começando pelas Objetivos gerais (ou metas globais), passando de seguida para as metas parcelares a atingir neste ano letivo 2015-2016.

1. ANÁLISE DOS RESULTADOS 2015-2016

INDICADOR 4: TAXA DE CONCLUSÃO DOS CURSOS

Diagnóstico das turmas do triénio 2011-2014: 53,3% dos alunos iniciados foram certificados

Meta prevista para as turmas do triénio 2013-2016: 65% sobre o nº de alunos iniciados

Resultado médio global turmas do triénio 2013-2016, à data de 31 de julho de 2016: 66,32%

No que respeita a este indicador, analisando a meta global ou, com a denominação que lhe foi dada no Plano de Ação, o Objetivo Geral, não se afigura necessário realizar um Plano de Melhoria, uma vez que alcançou a meta prevista.

No entanto, se consideradas as metas intermédias ou parcelares, observaram-se alguns desvios em relação às metas propostas, a saber:

a) No que respeita ao objetivo específico de **reduzir o abandono escolar**, a taxa de desistência das turmas do triénio 2013-2016 subiu em relação ao triénio de diagnóstico, de 20 % no triénio 2011-2014 para 23% nas turmas do triénio 2013-2016, quando a meta máxima para as turmas finalistas deste ano letivo era de 20%. Cumpre, no entanto, referir que a esmagadora maioria das desistências ocorreram durante o primeiro ano destas turmas, portanto no ano letivo 2013/2014, pelo que as medidas tomadas este ano em sede de Documento base e Plano de Ação não são aqui tidas em consideração. Se atendermos às turmas que iniciaram o triénio este ano letivo, quando as medidas propostas foram colocadas em prática, verificamos que a taxa de desistência 2015-2016 para as turmas do triénio 2015-2018 foi de 10,2%, pelo que começamos agora a recolher os frutos das ações implementadas desde o início deste ano letivo.

b) No que concerne ao objetivo específico de **reduzir o absentismo**, assumindo como critério a percentagem de alunos com mais de 24 faltas injustificadas num ano letivo, verificou-se também um afastamento em relação à meta prevista: partindo de um diagnóstico de 4,7% dos alunos do triénio 2011-2014 que ultrapassaram o limite de 24 faltas injustificadas previsto no Regulamento Interno da Escola, definiu-se a meta máxima de 4% para o ano letivo 2015-2016, tendo o resultado sido de 8%, o dobro do pretendido.

c) No que respeita à taxa de conclusão dos módulos e da PAP e à presença dos Encarregados de Educação nas reuniões de entrega das avaliações, os resultados apurados superaram as metas estabelecidas.

Assim, pode concluir-se que, apesar de a meta global ter sido atingida, há que fazer planos de melhoria (alíneas a) e b), para permitir o alcance de todas as metas traçadas, para que o resultado final possa ainda ser melhor.

INDICADOR 5: TAXA DE COLOCAÇÃO APÓS A CONCLUSÃO DOS CURSOS DE EFP

Situação de diagnóstico: 66,7% de taxa de empregabilidade dos alunos diplomados, respeitante ao triénio 2011-

2014

Meta a atingir: 67% de alunos diplomados empregados nas turmas do triénio subsequente (2012-2015)
Resultado apurado: 52,5% de taxa de empregabilidade dos alunos diplomados do triénio 2012-2015.

Para efeitos deste indicador, foram consideradas para análise global as turmas do triénio 2012-2015, cujos resultados foram apurados a partir do Relatório de Empregabilidade elaborado, durante o mês de março de 2016, pelo Gabinete de Inserção Profissional da Insignare, com base na análise das respostas ao inquérito aplicado aos ex-alunos da EPO.

Os resultados, como se demonstrou, ficaram aquém do previsto. Cumpre, no entanto, referir que algumas medidas que começaram a ser implementadas este ano letivo não produziram qualquer efeito em relação às turmas em questão, que saíram no final do ano letivo 2014-2015 da escola.

Este ano letivo de 2015-2016, todas as metas intermédias/parcelares consideradas neste indicador (aumentar o número de aulas/sessões técnicas, realizar pelo menos uma visita de estudo e aumentar o número de parcerias com as empresas, aumentar a média da avaliação de FCT em 0,2%, realizar uma reunião do Conselho Consultivo e realizar uma sessão de Técnicas de Procura de Emprego, com simulação da entrevista de emprego e elaborar os CV em português e inglês em todas as turmas finalistas) foram atingidas. Espera-se, por isso, que em relação às turmas do triénio 2013-2016, estas medidas venham a ter um impacto positivo.

INDICADOR 6 A): PERCENTAGEM DE ALUNOS QUE COMPLETARAM O CURSO E QUE TRABALHAM EM PROFISSÕES DIRETAMENTE RELACIONADAS COM O CURSO/ÁREA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO QUE CONCLUÍRAM

O diagnóstico referente às turmas 2011-2014 indica que, dos 32 alunos certificados empregados, 20 estão empregados na área de formação que concluíram, correspondendo a uma percentagem de 62,5%.

Meta prevista para os resultados apurados durante o ano letivo 2015-2016, em relação às turmas do triénio 2012-2015: 63%.

Resultado apurado: dos 21 alunos certificados que se encontram empregados, 18 estão a trabalhar na área de formação, correspondendo a um resultado percentual de 85,7%.

Este valor indica que a meta prevista foi amplamente superada e que as medidas tendentes a melhorar a taxa de empregabilidade já implementadas em 2012-2015 tiveram os seus frutos.

Também neste indicador, foram definidas metas intercalares/parcelares que, no nosso entender, serviriam para alavancar os resultados finais. Cumpre registar que todas essas metas intercalares foram alcançadas esperando, por isso que, a manterem-se as variáveis exógenas, possa aumentar a empregabilidade na área de formação dos alunos certificados do triénio 2013-2016, valores que serão apurados no primeiro trimestre de 2018.

INDICADOR 6 B)3): PERCENTAGEM DE EMPREGADORES QUE ESTÃO SATISFEITOS COM OS FORMANDOS QUE COMPLETARAM O CURSO DE EFP

Sem diagnóstico prévio – este estudo nunca tinha sido feito pela EPO

Meta a alcançar em relação às turmas do triénio 2011-2014: 75%

Resultado apurado: 100%

No que respeita a este indicador, não possuíamos qualquer diagnóstico em relação ao triénio de referência (2011-2014). No entanto, antes de fazermos o estudo acerca do grau de satisfação dos empregadores, que só ficou concluído no 2º trimestre de 2016, definimos como meta a alcançar 75% de empregadores que estão satisfeitos com os seus colaboradores diplomados da EPO. Os resultados, apurados pela aplicação de um inquérito aos empregadores dos alunos certificados da EPO das turmas do triénio 2011-2014, sustentado no conteúdo previsto no Anexo 6 da Orientação Metodológica nº 1, de 11 de abril, da ANQEP, superaram as expectativas, tendo-se situado nos 100% em todas as competências avaliadas.

2. IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE MELHORIA, OBJETIVOS E METAS A ALCANÇAR

2.1 - REDUÇÃO DA TAXA DE ABANDONO ESCOLAR (indicador 4, alínea a) do ponto anterior)

O objetivo é reduzir a taxa de abandono escolar na EPO, atingindo a meta máxima de 20% nas turmas do triénio 2015-2018. Para tanto, e depois de uma reunião de trabalho com os orientadores de turma, determinou-se que,

para conseguir atingir a meta proposta, aqueles devem ter especial atenção aos indícios de uma potencial desistência, como o aumento das faltas, a diminuição do empenho e aproveitamento durante o processo de ensino/aprendizagem, a recusa do aluno em desenvolver as tarefas propostas, o comportamento ausente ou perturbador. Sempre que isto aconteça, é despoletado o mecanismo de alerta rápido, que envolve conversar com o aluno, colocar o encarregado de educação ao corrente e solicitar o seu apoio na motivação do aluno para continuar e concluir o curso, recorrer à psicóloga da escola e, em último caso, solicitar a intervenção da Diretora Pedagógica. Tudo em prol da manutenção do aluno no curso e na escola. Estas ações ocorrerão sempre que necessário, ao longo de todo o ano letivo.

2.2 – REDUÇÃO DA TAXA DE ABSENTISMO

O objetivo é reduzir o número de faltas injustificadas, procurando atingir, no ano letivo 2016-2017, a meta máxima 4% de alunos finalistas que ultrapassam o limite regulamentar das 24 faltas injustificadas. Assim, considerou-se condição necessária pelos docentes reunidos no grupo de trabalho que analisou esta questão, aumentar o grau de motivação dos alunos para que os mesmos não tenham faltas injustificadas. Assim, para o próximo ano letivo, já foram dadas algumas orientações pedagógicas nesse sentido, como apostar na metodologia de projeto, por disciplina ou interdisciplinar, para avaliação dos módulos ou de parte deles; dar primazia a trabalhos de investigação e à resolução de problemas/desafios, reduzindo ao mínimo necessário a mera exposição de conteúdos; alinhar, dentro do possível, as disciplinas da área sociocultural e científica com a área técnica do curso, no sentido de ir ao encontro do que efetivamente motiva os alunos. Depois, também vão ser atribuídas salas de aula temáticas, por disciplina, ao invés de ser por turma, de forma a que cada sala crie, com a ajuda dos alunos, um ambiente próprio, dinâmico e propício à aprendizagem de cada disciplina. Manter-se-á o envio de sms a cada falta dada pelo aluno e propõe-se ainda um controlo mais apertado por parte do Orientador de Turma, contactando o Encarregado de Educação com assiduidade, colocando-o ao corrente da falta de assiduidade do seu educando.

2.3 – AUMENTAR A TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS ALUNOS DIPLOMADOS

Nos resultados que irão ser apurados no primeiro trimestre de 2017, e partindo dos resultados obtidos em relação às turmas do triénio 2012-2015 (52,5%), espera-se atingir a meta de 55%. Para tanto, a EPO vai procurar manter atualizados os dados da situação profissional e os contactos dos alunos, comunicando ao GIP da Insignare qualquer alteração, para que se continue a fazer o trabalho de encontro entre a oferta e a procura de emprego; os Orientadores de Curso vão intensificar o relacionamento com as empresas da região, procurando trazê-las à escola para partilharem as suas realidades, conhecimentos e experiências com os alunos, tornando mais assíduos os contactos, promovendo a notoriedade da marca EPO e alavancando, assim se pretende, a empregabilidade. Deverá continuar a fazer-se o “casamento” na FCT do 3º ano, entre o aluno que quer ingressar no mercado de trabalho e a empresa que necessita de um colaborador. Terá que haver uma ação mais concertada de todos os docentes das turmas no sentido de desenvolver nos alunos as competências transversais “do século XXI”, necessárias para se singrar no mercado de trabalho (ex. gestão do tempo, falar em público, escrever corretamente, trabalho colaborativo, criatividade).

4- AUMENTAR O NÚMERO MÉDIO DE AULAS.COM/SESSÕES TÉCNICAS

O objetivo é aumentar o número médio de aulas.com/sessões técnicas por turma finalista, para 6,5 no ano letivo 2016-2017, com especial incidência nas turmas finalistas, dando a conhecer mais experiências do mundo empresarial e de trabalho, permitindo também aos convidados conhecer os cursos que existem na escola, visitar as instalações, conhecer alguns trabalhos feitos pelos alunos, podendo contribuir para a promoção da empregabilidade.

5- AUMENTAR O NÚMERO DE PARCERIAS COM EMPRESAS E OUTRAS ENTIDADES

O objetivo é aumentar o número de parcerias com empresas e outras entidades, tendo por meta para o ano letivo 2016-2017, no mínimo de duas novas empresas parceiras por curso e por ano letivo. Promovendo a colaboração mútua escola/empresas, é possível dar conhecimento e notoriedade à “marca” EPO, dando a conhecer aos parceiros o que se faz de melhor, quer na escola, quer nas empresas, contribuindo para um relacionamento dinâmico e contínuo, tendente à promoção da empregabilidade.

FORMAS PREVISTAS PARA AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO PLANO DE MELHORIA.

O processo de avaliação dos resultados do Plano de Melhoria é liderado pela Diretora Pedagógica da EPO, com o apoio permanente do Supervisor Técnico.

No final de cada trimestre, em relação às áreas de melhoria propostas, com exceção do objetivo mais amplo de aumentar a taxa de empregabilidade (cujo resultado das ações agora empreendidas só serão avaliados no primeiro

trimestre de 2017), a Diretora Pedagógica faz um levantamento dos resultados estatísticos intermédios e compara-os com as metas definidas. No caso de se observarem desvios, deve reunir com os responsáveis, verificar o efetivo cumprimento das tarefas propostas e diagnosticar a origem do desvio, implementando, em conjunto, as medidas/ações necessárias à reorientação dos resultados para o cumprimento das metas estabelecidas. Desta negociação nascerá um outro Plano de Melhoria, que será validado em sede de Conselho Pedagógico.

No que respeita especificamente ao aumento da taxa de empregabilidade, a Diretora Pedagógica aguardará pelos resultados do estudo de empregabilidade, a realizar pelo GIP, até ao final de março de 2017 e, a partir destes, efetuar o mesmo processo descrito acima. Convém, no entanto, realçar o facto de a Escola apenas conseguir controlar metade da equação no que respeita à taxa de empregabilidade. Se as empresas não estiverem em boa condição financeira e não pretendem aumentar os gastos com o pessoal, não recrutando novos colaboradores, por excelentes que sejam os técnicos formados pela EPO, por intenso que seja o relacionamento da Escola com as empresas, não será fácil a sua integração no mercado de trabalho e as estatísticas não atingirão as metas previstas.

A divulgação dos resultados dos Planos de Melhoria será feita por 3 vias: (i) por email enviado a todos os docentes, (ii) através da sua publicação na plataforma Moodle da Escola, integrados num relatório intermédio (trimestral) ou no relatório final (anual), para que os alunos possam ter acesso; (iii) apresentados na reunião de Conselho Pedagógico seguinte, para validar e de Conselho Consultivo, para conhecimento.

(Assinatura de quem elaborou o relatório)